

RAIVA BOVINA E BARREIRAS SANITÁRIAS: IMPACTOS E DESAFIOS PARA A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CARNE

Tatiana Oliveira de Siqueira¹, Natiane Rodrigues Viana¹

¹Universidade Federal Fluminense

Contato/email: vet.tatianaoliveira@gmail.com

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17964836>

DESAFIOS À EXPORTAÇÃO DE CARNE BRASILEIRA



A raiva bovina, a rastreabilidade insuficiente e falhas no controle sanitário representam obstáculos significativos para a exportação brasileira de carne.

INTRODUÇÃO

A pecuária brasileira ocupa posição de destaque no agronegócio mundial, sustentando um dos maiores rebanhos comerciais e apresentando forte vocação exportadora. Entretanto, esse desempenho enfrenta entraves sanitários que afetam diretamente a competitividade internacional do país. A raiva bovina permanece como uma zoonose relevante, especialmente devido ao impacto econômico e ao risco epidemiológico associado à circulação de morcegos hematófagos, o que reforça a necessidade de ações preventivas, vacinação e vigilância contínua (Pereira et al., 2022).

A ocorrência da doença em rebanhos e a dificuldade de controle em regiões rurais elevam as preocupações de países importadores, que exigem altos padrões de biosseguridade. Além disso, a rastreabilidade bovina brasileira ainda apresenta limitações quando comparada a sistemas utilizados por mercados internacionais mais rigorosos, como a União Europeia, que condiciona o acesso ao cumprimento pleno de requisitos sanitários (Zaslavsky, 2019; Fernandes et al., 2025).

Esses fatores impactam diretamente o comércio internacional, que já identifica barreiras logísticas, sanitárias e estruturais no processo de exportação da carne bovina brasileira (Timoteo et al., 2021). Nesse contexto, compreender a relação entre raiva bovina, barreiras sanitárias e exportações torna-se fundamental para aprimorar a competitividade da cadeia produtiva nacional. (Figura 1)

Figura 1. Raiva bovina e barreiras sanitárias.

Fonte: os autores, 2025.

DESAFIOS E SOLUÇÕES

A raiva bovina ainda é um dos principais desafios da sanidade animal no Brasil, especialmente em regiões com alta presença de morcegos hematófagos, vetores naturais do vírus. A literatura reforça que a vacinação sistemática e o controle dos reservatórios são ferramentas essenciais para reduzir a incidência da doença e mitigar prejuízos produtivos (Pereira et al., 2022). Esses surtos, quando não controlados, elevam o risco sanitário percebido por países importadores, afetando a confiança no produto brasileiro.

Outro ponto crítico é a movimentação intermunicipal de bovinos. Dados do Sistema de Defesa Agropecuária revelam intensa circulação animal, com mais de 3,5 milhões de bovinos movimentados em um único ano no Rio Grande do Sul, o que aumenta potencialmente a disseminação de doenças caso o trânsito não seja monitorado adequadamente (Vidor, 2010). Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e implementar sistemas mais rígidos de controle de trânsito animal.

A rastreabilidade surge como elemento central na mitigação de riscos sanitários. No entanto, estudos destacam que a falta de rastreamento adequado compromete o acesso do Brasil a mercados premium, especialmente a União Europeia, cuja legislação exige identificação individual dos animais e controle documental rigoroso (Zaslavsky, 2019; Fernandes et al., 2025). A ausência de rastreabilidade

eficiente reduz a competitividade do país, limita a agregação de valor e aumenta a dependência de mercados menos exigentes. (Figura 2).

Figura 2. Biossensores e saúde animal.



Fonte: os autores, 2025.

Além dos desafios sanitários, fatores logísticos e estruturais também interferem na competitividade da carne bovina brasileira. Problemas de infraestrutura, sustentabilidade e variações epidemiológicas, como casos de raiva, encefalites e botulismo, que reforçam a necessidade de aprimorar programas de prevenção e monitoramento (Fernandes et al., 2025; Timoteo et al., 2021). Assim, a integração entre vigilância, biossegurança e rastreabilidade é essencial para atender às exigências internacionais e manter a posição do Brasil no mercado global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios sanitários relacionados à raiva bovina e às insuficiências na rastreabilidade permanecem como pontos sensíveis para o setor pecuário brasileiro, com impactos diretos sobre a competitividade internacional. A manutenção de surtos e a dificuldade no controle de vetores exigem a continuidade de programas de vacinação, vigilância ativa e ações educativas voltadas aos produtores. Paralelamente, o fortalecimento do acompanhamento do trânsito animal e a modernização dos sistemas de rastreabilidade são indispensáveis para atender às exigências de mercados mais rigorosos, especialmente aqueles com protocolos sanitários avançados. Diante desse cenário, a consolidação de políticas públicas integradas, associada a investimentos em biossegurança e infraestrutura, é fundamental para reduzir vulnerabilidades epidemiológicas e assegurar a expansão sustentável das exportações de carne bovina do Brasil.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, P. G. A.; SALES, M. F.; CAMARA, M. R. G. Competitividade das exportações brasileiras de carne bovina: 2001 a 2020. **Revista Foco**, v. 18, n. 3, 2025.

PEREIRA, A. L.; PEREIRA, Y. V.; SOUZA, L.; MEIRA, J. P. Bem-estar animal: procedimentos de controle epidemiológico na ocorrência de raiva animal em bovinos. **Etec Prof. Francisco dos Santos**, 2022.

TIMOTEO, B. A.; DOS SANTOS, C. E. V.; RODRIGUES, M. E. B.; CAMARGO, N. P.; DOS SANTOS, H. H. Carne bovina brasileira: evolução da produção e desafios para exportação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97466–97481, 2021.

VIDOR, A. C. M. **Análise da movimentação de bovinos no Rio Grande do Sul em 2009**. Informativo Técnico 02, 2010. Acesso: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02101313-inftec-2-analise-da-movimentacao-de-bovinos-no-rs-em-2009-02-01-maio-2010.pdf>

ZASLAVSKY, H. A. **Exportação de bovinos vivos e análise da rastreabilidade bovina no Brasil para o mercado da carne**. Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Porto Alegre, 2019. Acesso: <http://hdl.handle.net/10183/199512>